

ANEXO II

17º PRÊMIO DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO DA RFB

RELATO DE INICIATIVA

Nº: Campo Esaf

1. TÍTULO DA INICIATIVA

DRENO DE ODOR

2. RESUMO DO RELATO DA INICIATIVA

Desenvolvida uma técnica de extração de odor de contêiner lacrado, sem necessidade de abertura de porta e conseqüentemente rompimento de lacre, agilizando assim o uso de cães de faro para detecção de entorpecentes em área portuária.

3. DESCRIÇÃO DO PROCESSO ANTERIOR À INICIATIVA

O Centro Nacional de Cães de Faro (CNK9), baseado em Vitória/ES, treinava inicialmente os cães de faro e seus respectivos condutores para detecção de entorpecentes em contêiner com abertura completa de porta. Com isso o ar interno pressurizado dissipava rapidamente, reduzindo as possibilidades do cão sentir o odor eventualmente contaminado.

Posteriormente o CNK9 percebeu que não era necessário abrir toda a porta, sendo adotada a técnica da abertura de uma das portas apenas, entre 10 a 50 cm, com uma fresta suficiente para o cão conseguir colocar apenas o focinho, canalizando assim a saída de ar.

Nas duas técnicas acima era necessário retirar o contêiner da pilha de armazenagem, chamar o representante do exportador/importador, chamar o representante do recinto/terminal, romper o lacre do armador e romper o lacre da vigilância sanitária no caso de alimentos.

4. DETALHAMENTO DA INICIATIVA

4.1. IDEALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE

Fiz o curso de 30 dias de condutor de cão de faro no CNK9 (mai e jun/18) e no segundo dia de aula percebi que a técnica até então adotada para faro em contêiner era morosa. Como o fator principal para a atividade com cão de faro é a expansão do odor, e que este chegue até o focinho do animal, criei um tubo metálico que é inserido sob as borrachas da porta do contêiner visando extrair o odor interno da unidade para fora.

4.2. ENQUADRAMENTO NO TEMA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

A iniciativa é inovadora porque mudou a forma de trabalho com cão de faro para detecção de entorpecentes em contêiner pela sua rapidez, pelo baixo custo de implantação e pela simplicidade da técnica.

4.3. OBJETIVOS DA INICIATIVA

Utilizar o cão de faro para detecção de entorpecentes sem a abertura de porta do contêiner.

4.4. PÚBLICO-ALVO CONTEMPLADO NA INICIATIVA

- *Servidores da RFB envolvidos com vigilância e repressão aduaneira.*
- *Demais intervenientes no comércio exterior, como órgãos anuentes, despachantes e operadores de recinto/terminal.*

4.5. ETAPAS DA IMPLANTAÇÃO

4.5.1 – Identificação dos tipos de contêiner

4.5.1.1 – Contêiner DRY (não refrigerado). Porta esquerda com borracha dupla na parte inferior apenas e na porta direita com borracha dupla na parte inferior e na lateral.





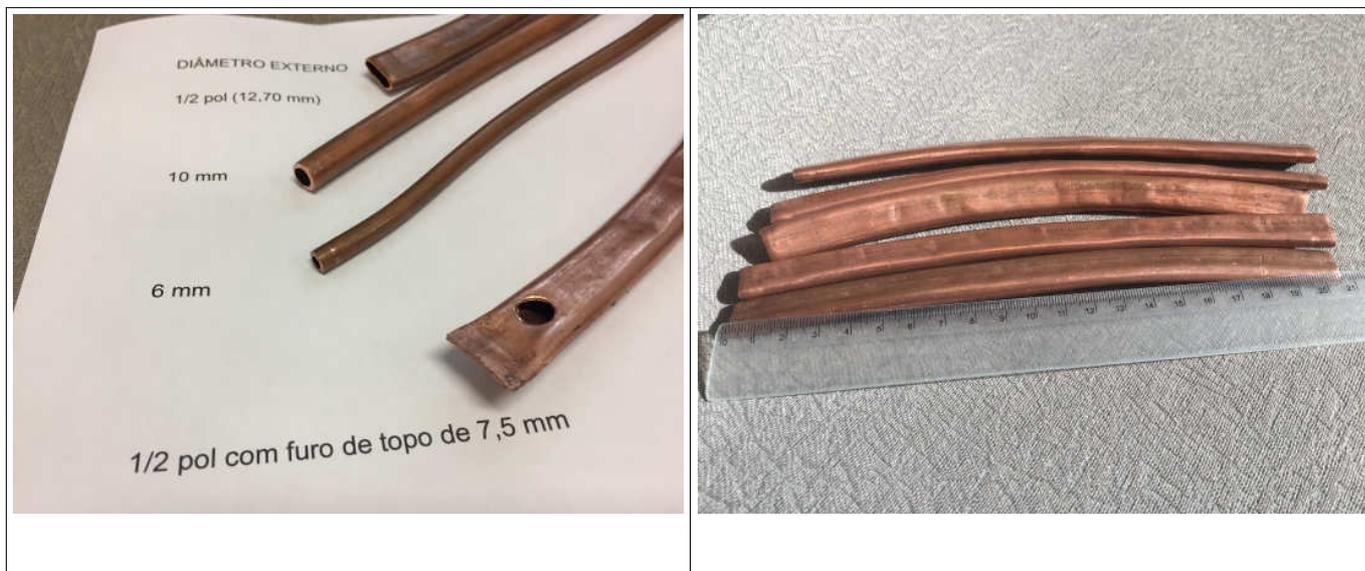
4.5.1.2 – Contêiner REEF (refrigerado). Portas esquerda e direita com borracha tripla na parte inferior e dupla na lateral.





4.5.2 – Desenvolvimento do DRENO DE ODOR

A ideia era desenvolver um dispositivo rígido o suficiente para ser inserido manualmente na junção das portas do contêiner, na parte inferior, visando extrair o odor interno da unidade de armazenamento para o focinho do cão de faro. A opção foi pelo tubo de cobre, facilmente encontrado no mercado e utilizado em sistemas de ar condicionado, por exemplo.



O comprimento definido foi de 20 cm, sendo suficiente para transpor a espessura da porta por um lado e sem deixar um pedaço grande na outra ponta que possa atrapalhar a passagem do cão durante a inspeção. Utilizo três diâmetros diferentes: 6 mm, 10 mm e ½ pol (12,70 mm) conforme a rigidez e o estado de conservação das borrachas. O diâmetro de ½ polegada foi achatado para facilitar a sua inserção.

Para o uso em contêiner REEF, no diâmetro de ½ pol foi feito o achatamento completo de uma das extremidades até formar uma cunha para que pudesse transpor com mais facilidade as três borrachas. Adicionalmente inseri um furo de topo de 7,5 mm para que o odor interno fluisse por essa abertura até a exterior.

4.5.3 – Colocação do DRENO DE ODOR

A colocação é manual e eventualmente pode-se usar um pequeno martelo para facilitar a sua inserção por baixo das borrachas do contêiner.





4.5.4 – Uso do cão de faro para detecção de entorpecentes em contêiner

Para se usar o cão de faro com eficiência precisa que ele seja “ligado” (posicioná-lo e fazê-lo perceber que a “brincadeira” vai começar) e que a busca tenha uma fluidez nos deslocamentos para que ele cheire várias unidades. Posicionar apenas uma unidade para ser cheirada não é a situação ideal, porque o condutor do cão pode induzi-lo a uma falsa indicação ou o cão pode perder o interesse.

Por isso a aplicação do DRENO DE ODOR facilita a busca do cão porque posso extrair o odor de várias unidades alinhadas no pátio de inspeção ou diretamente na pilha de armazenagem para as unidades que estão no piso (altura 1).

4.6. RECURSOS UTILIZADOS

O tubo de cobre de ½ polegada de espessura custa em torno de R\$ 20 o metro linear, o que gera 5 tubos de 20 cm. Uma pilha de contêiner costuma ter de 5 a 6 colunas. Com seis tubos ao custo total de R\$ 24 posso passar o cão de faro duas ou três vezes na mesma pilha e depois reutilizar os mesmos tubos para a próxima busca em outra pilha. Na hipótese de achar um contêiner com droga o tubo será lavado e deixado ao sol para eliminar qualquer resíduo de odor, a fim de não interferir nas próximas buscas.

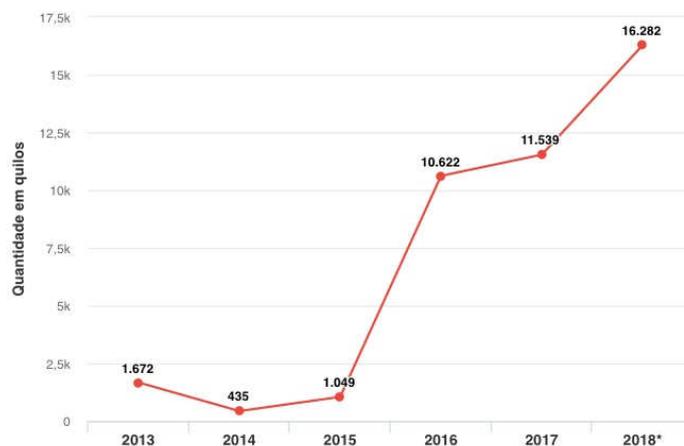
4.7. DESCRIÇÃO DO PROCESSO POSTERIOR À INICIATIVA E MELHORIAS ALCANÇADAS

Com a implantação do DRENO DE ODOR a busca em contêiner com cão de faro foi redefinida, uma vez que foi eliminada a necessidade de rompimento dos lacres e foi introduzida a possibilidade de se fazer a busca diretamente na pilha de armazenagem. A abertura de porta de um contêiner na pilha não é recomendada e muitas vezes impossível, devido ao pouco espaço para se manusear as alavancas de abertura de porta ou mesmo devido ao emperramento da porta por causa do peso suportado dos outros contêineres acima. Não há conhecimento do uso dessa técnica em outros países.

4.7.1. RESULTADOS QUANTITATIVOS E/OU QUALITATIVOS

A quantidade de apreensão de cocaína no Brasil feita pela RFB tem batido todos os recordes históricos, seja utilizando recursos de imagens de escaner, câmeras de vigilância, ferramentas de análises de risco e cães de faro.

Apreensão de drogas no Porto de Santos, SP, em 2018



Fonte: Alfândega da Receita Federal do Porto de Santos - *até 18/09/2018.

De acordo com o histórico de apreensões, o tráfico de entorpecentes via modal marítimo no Brasil tem sido feito da seguinte maneira:

4.7.1.1 - Na importação: drogas sintéticas procedentes dos EUA, da Europa e da Ásia; maconha e seus derivados de alta qualidade procedentes da África e do Oriente Médio. Poucas ocorrências via modal marítimo, sendo mais relevantes via terrestre e via aérea.

4.7.1.2 - Na exportação: o Brasil se destaca como um importante corredor de passagem da cocaína procedente dos países andinos para a Europa (mercado consumidor) e África (trânsito de passagem para a Europa).

4.7.1.2.1 – Formas de ocultação da droga em contêineres na exportação

Com a obrigatoriedade no Brasil de se escanear todas as unidades a serem exportadas para os destinos de risco (Europa e África), as quadrilhas tentam diversos artifícios para tentar burlar a fiscalização, quais sejam:

- Carga preparada: consiste na criação de uma empresa exportadora de fachada para ocultar o entorpecente dentro da mercadoria. O tipo de carga é escolhido tendo-se em mente as fragilidades do escaner de forma a se obter uma imagem “borrão”, exemplo granito e bobinas de aço, na qual não há penetração dos raios através da mercadoria, sendo com isso impossível sua detecção por esse meio. Outro exemplo real é a colocação de cocaína em pó (e não em tablete) em sacas, em meio a uma carga de sacas de açúcar. No caso de carga preparada a empresa exportadora de fachada é facilmente detectável através das ferramentas de análise de risco e o cão de faro entra como um importante aliado de detecção.*

- *Rip-on / Rip-off: consiste em utilizar um contêiner de um exportador idôneo após ter sido escaneado para se colocar o entorpecente (Rip-on) próxima à porta, com rompimento e troca/clonagem de lacre, com o contêiner na pilha de armazenagem aguardando seguir para o navio. Esse contêiner deverá estar no piso (altura 1), via de regra. Posteriormente a droga é retirada no porto de destino (Rip-off) antes de ser entregue ao destinatário. Nesse tipo de operação a utilização do cão de faro é fundamental para se detectar o entorpecente na pilha de armazenagem, algumas horas antes de ser removido para o navio. Agiliza sobremaneira a fiscalização e reduz os custos de movimentação da unidade. O exemplo prático com a utilização do DRENO DE ODOR foi a apreensão de 350 kg de cocaína em 14/07/18 em um contêiner com uma carga de madeira que iria para a Espanha. Três ruas de uma quadra foram fiscalizadas e o cão indicou corretamente a unidade contaminada.*





- *lçamento: consiste em colocar o entorpecente a bordo a partir da aproximação de uma pequena embarcação clandestina no costado do navio, içá-la com cordas pela tripulação e ocultá-la em um contêiner com rompimento e troca/clonagem de lacre. Nesse caso o cão de faro tem condições de subir a bordo do navio e tentar rastrear o odor e/ou, com o uso do DRENO DE ODOR, cheirar os contêineres com destino alvo e que estão acessíveis para violação de porta.*

4.8. LIÇÕES APRENDIDAS

4.8.1. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- *O odor tem que expandir dentro do contêiner;*
- *O DRENO DE ODOR tem que ser colocado até ultrapassar as borrachas de vedação da porta do contêiner;*
- *O cão de faro tem que ter várias unidades alinhadas com o DRENO DE ODOR para não ser influenciado pelo condutor a uma indicação falsa;*
- *O DRENO DE ODOR tem que estar descontaminado.*

4.8.2. IMPREVISTOS OBSERVADOS

Obviamente o DRENO DE ODOR não tem aplicação em contêineres que transportam gases ou substâncias tóxicas, ficando o escaner como ferramenta principal de análise não invasiva.

Para contêiner do tipo DRY não foi encontrado qualquer restrição física para colocação do DRENO DE ODOR.

Entretanto, para o contêiner REEF existe alguns poucos modelos com uma placa metálica protetiva exatamente na junção inferior das portas, impossibilitando a colocação do DRENO DE ODOR. Nesse caso deverá ser feita a sua remoção da pilha e abertura de porta.

